

A leitura dá asas à
IMAGINAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA- LICENCIATURA

KAMILA MILENA MOURA DA SILVA

O USO DA BIBLIOTECA COMO UM ESPAÇO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E DA FORMAÇÃO DO
LEITOR LITERÁRIO NA PRÉ-ESCOLA.

Porto Alegre

2023

KAMILA MILENA MOURA DA SILVA

O USO DA BIBLIOTECA COMO UM ESPAÇO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E DA FORMAÇÃO DO
LEITOR LITERÁRIO NA PRÉ-ESCOLA.

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de
Graduação do Curso de Pedagogia - Licenciatura da
Faculdade de Educação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, como requisito parcial e
obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Bianca Salazar Guizzo

Porto Alegre

2023

Sou grata à minha família por sempre me incentivar e acreditar que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho principalmente à minha família. À minha mãe, que sempre me incentivou e me apoiou nos estudos, esteve comigo nos momentos mais tensos e nervosos da minha vida, e me motivou a continuar mesmo achando que não conseguiria.

Ao meu irmão e também ao meu pai, que mesmo já falecido há poucos anos, sempre me apoiou e incentivou aos estudos.

Agradeço também à minha orientadora Bianca, por ter me mostrado os caminhos certos para este trabalho de conclusão de curso.

Obrigada aos amigos, professores e familiares, que fizeram e ainda fazem parte do meu progresso pessoal e profissional ao longo de todos esses anos.

"Ler é a chave para o mundo da imaginação. Levar as crianças para esse mundo é abri-lhes portas para um futuro de possibilidades infinitas."

Kate Di Camillo.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal discutir a importância da biblioteca, realocando-a numa posição de essencialidade e centralidade nas propostas a serem desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil e, mais especificamente, no desenvolvimento da competência informacional e da formação do leitor literário desde a pré-escola. Deste objetivo principal desdobram-se os seguintes objetivos específicos: 1) compreender a importância da biblioteca no período da pré-escola, como um espaço potencializador de recursos a serviço do conhecimento, da aprendizagem, da ludicidade, da imaginação, da criatividade, de trocas entre sujeitos; 2) conceber a biblioteca escolar, não somente como um espaço físico, mas sim como um espaço educacional, e assim, entender este espaço como um agente interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar. Para dar conta destes objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa, alinhada ao que vem sendo denominado como uma pesquisa de revisão teórica. Os resultados da pesquisa desenvolvida apontaram a importância da biblioteca desde a pré-escola, uma vez que ela impulsiona a formação do leitor literário e o desenvolvimento da competência informacional. Apontaram ainda que a biblioteca escolar precisa ser considerada não somente como um espaço físico, mas sim como um espaço educacional que estimula a fantasia, a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens. Concluiu-se a importância de entender a biblioteca escolar como um espaço funcional, usado para leitura e para contação de histórias, para a realização de rodas de conversa, para a exploração de diferentes gêneros textuais amparados pela intencionalidade do fazer docente.

Palavras chaves: Biblioteca. Pré-escola. Educação. Criança. Competência informacional. Formação do leitor literário.

ABSTRACT

The main objective of this work is to discuss the importance of the library, relocating it in a position of essentiality and centrality in the proposals to be developed in early childhood education schools and, more specifically, in the development of informational competence and the formation of the literary reader since preschool. From this main objective, the following specific objectives unfold: 1) understanding the importance of the library during the preschool period, as a space that enhances resources at the service of knowledge, learning, playfulness, imagination, creativity and exchanges among the subjects; 2) conceiving the school library, not only as a physical space, but as an educational space, and therefore, understanding this space as an interdisciplinary, multidisciplinary and transdisciplinary agent. In order to achieve these objectives, a qualitative research was carried out, in accord with what has been called a theoretical review research. The results of the carried out research pointed to the importance of the library since preschool, as it boosts the formation of the literary reader and the development of informational competence. The studies also pointed out that the school library needs to be considered not only as a physical space, but also as an educational space that stimulates fantasy, creativity, imagination and the development of skills and learnings. The importance of understanding the school library as a functional space, used for reading and storytelling, for holding conversation circles, for exploring different textual genres supported by the intentionality of teaching, was concluded.

Keywords: Library. Preschool. Education. Child. Informational competence. Formation of the literary reader.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Livro: Kabá Darebu	24
Figura 2 - Livro: Minha família é colorida	25
Figura 3 - Livro: Flávia e o bolo de chocolate.....	25
Figura 4 - Livro: Um outro país para Azzi.....	26
Figura 5 - Biblioteca infantil interativa escola Portal.....	31
Figura 6 - Biblioteca infantil interativa escola Porta.....	32
Figura 7 - biblioteca multilíngue do Centro de Belas Artes em SP	33
Figura 8 - biblioteca multilíngue do Centro de Belas Artes em SP	33

LISTA DE SIGLAS

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS METODOLÓGICOS	13
2 BIBLIOTECA ESCOLAR NA PRÉ-ESCOLA E A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS.....	15
3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	18
4 A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS	21
5 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
5.1 A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A PRÉ-ESCOLA.....	29
5.2 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Pensando no universo infantil da criança, é típico que ela viva em um mundo de brincadeiras e fantasias e ao encontro desse mundo, vêm os livros que podem ser umas das melhores ferramentas para dar significados a esse mundo fantástico da criança, além de desencadear a criatividade e melhorar a qualidade de sua capacidade imaginativa e dar um toque mágico no seu lazer. Ler é imaginar, é criar um laço com o livro, e a biblioteca na Educação Infantil, pode contribuir diretamente para a ludicidade, para a imaginação e para a criatividade. Além disso, ela deve ser vista como uma oportunidade de ampliação do seu desenvolvimento, já que a partir dela, o/a professor/a pode incentivar a busca por novas aprendizagens e por momentos de deleite. Ademais, a biblioteca pode valorizar a autonomia intelectual das crianças.

Com a literatura, é possível incentivar as nossas manifestações poéticas, fictícias e dramáticas, pois ela estimula a criatividade e a comunicação. É possível, nas escolas, ver as crianças usando a imaginação, para contar histórias apenas a partir das imagens, percebendo assim, como a literatura pode valorizar a autonomia intelectual e social da criança. Analisando diversos momentos de prazer e de deleite, podemos ver o quanto importante pode ser a ampliação e a utilização das bibliotecas nas escolas infantis. É um espaço que deve ter um papel essencial dentro da escola, ampliando os conhecimentos, as habilidades e as aprendizagens das crianças e motivando o interesse pela cultura.

A biblioteca é um local importante para o desenvolvimento da literacia¹ e o fortalecimento da cultura da criança. Ela oferece acesso à informação e ao conhecimento, através de diversos recursos que explicarei ao longo deste trabalho. Tais recursos permitem que as crianças possam aprender sobre diversos assuntos, ampliar seus horizontes culturais e intelectuais, e desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Realizadas estas breves considerações, é importante referir que esta pesquisa tem como objetivo principal: discutir a importância da biblioteca, realocando-a numa posição de essencialidade e centralidade nas propostas a serem desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil e, mais especificamente, no desenvolvimento da competência informacional e da formação do leitor literário desde a pré-escola.

Deste objetivo principal desdobram-se os seguintes objetivos específicos: 1) compreender a importância da biblioteca no período da pré-escola, como um espaço potencializador de recursos a serviço do conhecimento, da aprendizagem, da ludicidade, da imaginação, da criatividade, de trocas entre sujeitos; 2) conceber a biblioteca escolar, não somente como um espaço físico, mas sim como um espaço

¹Literacia é “conjunto das habilidades da leitura e da escrita (identificação das palavras escritas, conhecimento da ortografia das palavras, aplicação aos textos dos processos linguísticos e cognitivos de compreensão)” (MORAIS, 2013, p. 4).

educacional, e assim, entender este espaço como um agente interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Para dar conta destes objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa, alinhada ao que vem sendo denominado como uma pesquisa de revisão teórica. Na seção a seguir, traço algumas considerações sobre o que vem sendo entendido por pesquisa qualitativa, bem como sobre o que é uma pesquisa de cunho teórico.

1.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como mencionei na seção anterior, este trabalho de conclusão valeu-se dos pressupostos das pesquisas qualitativas. Mais especificamente trata-se de uma pesquisa de revisão teórica.

A pesquisa qualitativa é entendida como uma abordagem que estuda aspectos subjetivos, visando a compreensão mais aprofundada de certos assuntos ou, até mesmo, de grupos sociais e dos comportamentos humanos. Geralmente, as pesquisas denominadas de qualitativas têm como objetivo discutir e problematizar acontecimentos que se passam em determinado tempo, local e determinada cultura. Emprega diferentes concepções filosóficas e teóricas, como também se vale de distintas estratégias investigativas e de diferentes métodos de produção, análise e interpretação dos dados.

Günther (2006, p. 202) aponta algumas características de investigações que se alinham a uma abordagem qualitativa de pesquisa, quais sejam:

- A pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados - com base em seus sentidos.
- Visa a compreensão como princípio do conhecimento, que prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis.
- A pesquisa é percebida como um ato subjetivo de construção da realidade.
- A descoberta e a construção de teorias são objetos de estudo desta abordagem.

Os pesquisadores buscam explicar o porquê das coisas - não quantificam os valores e as trocas simbólicas - nem se submetem à prova de fato. Os dados analisados são não métricos e se valem de diferentes abordagens, cujo objetivo é refletir, discutir e aprofundar temáticas de interesse de pesquisadores (GERHARDT; TOLFO, 2009)

Na pesquisa qualitativa, o/a pesquisador/a é ao mesmo tempo o investigador e o investigado de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O

conhecimento do/a pesquisador/a deve ser considerado parcial e limitado. O grande objetivo das pesquisas qualitativas é, como já afirmado, produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações, discussões e problematizações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

As pesquisas de revisão teórica consistem na pesquisa e revisão de fontes relevantes sobre o tema escolhido, com o objetivo de obter uma compreensão mais densa do assunto a ser pesquisado. Ajuda a situar e a sustentar de forma teórica e conceitual a pesquisa. Para isso, são usadas contribuições de outros pesquisadores e outras pesquisadoras que pesquisaram e escreveram sobre o tema que estamos estudando, pois parte-se do pressuposto de que nenhuma investigação começa sem um ponto de partida. A finalidade da revisão teórica, dentre outras, é destacar e resumir as ideias já formuladas por outros/as estudiosos/as, compará-las com alguns autores e autoras, descrever a evolução de conhecimentos sobre o tema, mostrar as contradições, tecer críticas e elogios, reafirmar comportamentos ou interpretações, salientar como a pesquisa a ser feita irá se diferenciar, assemelhar ou contribuir para o avanço do conhecimento. Em suma, é um texto, logicamente ordenado, que se parece com uma paráfrase ou resenha crítica do material consultado.

Conforme Gil (2006, p. 162), a revisão teórica deve esclarecer os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores: "essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do 'estado atual da questão'".

A revisão teórica ilumina o problema com a discussão de novos enfoques, dados, informações e, segundo Boaventura (2004, p. 63), "são os suportes teóricos que sustentam o problema".

Apresentados estes aspectos metodológicos da pesquisa ora apresentada e com o intuito de alcançar os objetivos elencados no capítulo introdutório deste trabalho, no capítulo a seguir, passo a apresentar os achados desta pesquisa. Início trazendo algumas considerações sobre a importância da utilização da biblioteca pelas crianças frequentadoras da pré-escola, buscando mostrar como tal utilização pode potencializar a formação de leitores literários.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR NA PRÉ-ESCOLA E A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

A biblioteca escolar é um espaço cultural e educacional de múltiplas possibilidades. Ela auxilia o encontro com a cultura oral e escrita, com a criatividade e com a imaginação. Seu acervo oferece apoio ao desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita e, até mesmo, ao processo de alfabetização. Ela auxilia que as crianças tenham um olhar crítico sobre seu ambiente, é possível realizar pesquisas e sanar dúvidas e muito mais.

Além do que, seu espaço é um importante aliado para o desenvolvimento da formação do leitor literário desde a Educação, e para uma maior inserção das crianças na cultura letrada. Nesta etapa, é muito importante que as crianças tenham a oportunidade de viverem experiências ricas que proporcionem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, e a literatura é fundamental nesse processo. O processo de formação de leitores literários, nessa fase, se dá em decorrência do estímulo ao interesse das crianças pela leitura e pelo mundo das palavras e a biblioteca é um excelente espaço de recursos e ações diversas para a promoção da formação literária na criança.

Na pré-escola, as crianças possuem muitas curiosidades e interesses. Nesse sentido Guizzo (2020, s/p) relata:

Aos quatro/cinco anos as crianças aproximam-se de propostas e interesses que envolvem o letramento, ou seja, as palavras, os escritos começam, mais intensamente, a ganhar significado, por isso o que se propõe às crianças precisa ser bastante bem planejado no intuito de contribuir para sua formação como leitor literário. Nesta faixa etária, os diferentes textos escritos, as histórias um pouco mais longas podem ganhar destaque naquilo que se proporciona às crianças.

Nesse contexto, Michèle Petit (2009, p. 22) argumenta que: “A leitura é uma arte que se transmite mais do que se ensina, a frase faz sentido quando pensamos na formação de leitores bem pequenos, que ainda estão no processo de desenvolvimento cognitivo, intelectual e criativo da leitura”.

Para Reyes (2014, p. 213):

Durante a primeira infância, quando a criança não lê sozinha, a leitura é um trabalho em parceria e o adulto é quem vai dando sentido a essas páginas. Por isso, os primeiros mediadores de leitura são os pais, as mães, os avós e os educadores da primeira infância e, paulatinamente, à medida que as crianças se aproximam da língua escrita, vão se somando outros professores, bibliotecários, livreiros e diversos adultos que acompanham a leitura das crianças.

Desse modo, quando oportunizamos a inserção da criança no mundo da leitura, estamos favorecendo a compreensão do mundo do qual ela faz parte, onde tudo é letrado e mutável, bem como nas histórias.

Quando pensamos em bibliotecas escolares, não devemos pensar que se trata de espaços estáticos, fechados e silenciosos, e sim enquanto espaços dinâmicos, interativos e em permanente construção.

No Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (UNESCO/IFLA) salienta-se que quando os bibliotecários e os docentes cooperam entre si, crianças e adolescentes conseguem alcançar níveis mais altos de conhecimento, leitura, aprendizagem, solução de problemas e competências.

O/a professor/a pode incentivar nas crianças o gosto pela leitura, quando frequenta a biblioteca escolar e, em parceria com o bibliotecário pode buscar a promover atividades que envolvam os objetivos contemplados no Projeto Político Pedagógico (PPP) para o nível da pré-escola na Educação Infantil. Kuhlthau (2002) apresenta um programa de propostas que visa desenvolver habilidades para o uso dos recursos informacionais da biblioteca escolar. Ressalta que as bases de tal programa devem levar em consideração a capacidade de crianças e jovens para usar os recursos informacionais em cada estágio de seu desenvolvimento cognitivo.

Além do mais, a biblioteca escolar deve ser entendida e percebida como sendo:

Um espaço em que os alunos [as crianças] encontram material para completar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico; é um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar deve trabalhar com os professores e não apenas para eles. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente sua leitura preferida e sonhar com mundos imaginários (FACHIN, 2003/2004, p.35, acréscimos meus).

Ao ler uma história, seja na biblioteca escolar, na sala de referência ou em casa, as crianças têm a possibilidade de desenvolver todo um potencial crítico e criativo. A partir daí, ela pode pensar, duvidar, se questionar.... Pode se sentir incomodada, inquieta, querendo saber mais, formando opinião, formulando idéias, pensamentos e aprendizados.

Cortê e Bandeira (2011, p. 6) dizem que a “biblioteca escolar exerce um papel político, educativo, cultural e social” e contribui, portanto, para:

- Ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- Colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
- Promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- Promover a formação integral do aluno;

- Tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- Facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura;
- Promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais.

Na biblioteca escolar, há muito que se analisar e, conseqüentemente, aguçar seu pensamento crítico, por exemplo: discutir uma história contada, se é palpitante e interessante, analisar as ideias do/a autor/a, se já foi lida outras vezes, se a história já era conhecida, etc. Também é possível realizar uma reflexão de como foi percebida/sentida/entendida a história, entre outros. São tantas linhas para se iniciar uma discussão crítica e a biblioteca escolar pode favorecer e ampliar reflexões, discussões e questionamentos.

Nesse sentido, Abramovich (2004, p.147) informa:

Pode haver momentos que troquem opiniões... E constatar que cada um pode ter amado ou detestado o mesmo livro, por razões diferentes... Ou, através dos olhos do colega, se deter em aspectos que não havia notado, por isso, mudar de opinião (em relação a uma parte, personagem, parágrafo/capítulo, ou até mesmo ao livro todo..) Mas, a classe ou o grupo que estiver trocando apreciações, perceber que não há necessidade de haver unanimidade de opinião.... Mais importante é aprender a respeitar os pontos de vista dos outros – diferentes dos seus.

Existem muitas maneiras de as crianças aprenderem a conviver com as diferenças, e elas estão sempre dispostas, curiosas e questionadoras. Cabe à professora ou ao adulto, ter o discernimento de conduzi-las por um caminho de aceitação e respeito, num diálogo que deve ser constante e oportuno.

Devemos pensar na maximização dos recursos da biblioteca, que supõe que cada proposta seja identificada a partir de suas características próprias e encontre o seu local adequado. Assim, leituras e contações de histórias, peças teatrais, palestras, entre outros, podem ser feitos em outros ambientes da escola e até mesmo fora dela, porém, a busca de informação será realizada na biblioteca, pode ser considerado o local mais relevante, pois conta com o acervo para pesquisas diversas, potencializando a competência informacional.

No próximo capítulo, algumas discussões sobre o entendimento de competência informacional serão abordadas.

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A biblioteca escolar desempenha um papel crucial na formação da competência informacional, que é a capacidade de localizar, avaliar e utilizar informações de forma eficaz e ética. A biblioteca escolar fornece às crianças e aos alunos acesso a uma ampla variedade de fontes de informação. Isso ajuda a desenvolver sua capacidade de imaginação, de criatividade e também de pesquisa e de avaliação crítica.

A biblioteca escolar é lugar de informação. É, geralmente, a primeira conhecida pela maioria das crianças e constitui um recurso essencial para o desenvolvimento do processo educativo. Um lugar que é o primeiro contato da criança com o mundo da imaginação e da informação, deve ser um lugar instigador, interessante e atrativo, que proporcione o desenvolvimento da criatividade e do aprendizado contínuo nas crianças. As crianças, dependendo do seu momento, podem estar interessadas em variados assuntos, muitas vezes, a biblioteca escolar pode ser a primeira a auxiliar na contextualização das informações, desempenhando seu papel educador junto a seus usuários.

A missão da biblioteca escolar, conforme consta no conhecido Manifesto da UNESCO, que declara seus propósitos e responsabilidades, é descrita da seguinte forma:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para a Biblioteca Pública. (UNESCO, 2002, p.1).

As bibliotecas escolares são indicadas como ambientes essenciais para o desenvolvimento de habilidades informacionais, uma vez que, elas podem colaborar fornecendo possibilidades e estratégias para a aprendizagem. Pode-se dizer que a biblioteca escolar é o lugar do princípio da competência informacional, porque é nela que a criança ou o aluno poderá desenvolver as primeiras noções de habilidades necessárias à construção dos seus aprendizados, dos seus conhecimentos e também da sua formação escolar para a vida.

A biblioteca, quando inserida no contexto educacional, possui como um de seus principais objetivos ser uma ferramenta que auxilie e facilite o processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessária a existência de um esforço de interação e cooperação entre professores/as e bibliotecários/as no sentido de proporcionar às crianças e aos alunos maior qualidade dos serviços oferecidos. Fazendo com que, deste modo, crianças e alunos possam vê-la como um espaço não de cunho educacional formal, rígido e inflexível, mas, como um espaço recreativo, prazeroso e agradável capaz de estabelecer laços com o real e o imaginário e, sobretudo,

proporcionar uma maior interatividade com a sociedade e com o mundo em que estão inseridos/as.

Nesse sentido, Dudziak (2001, p. 27) afirma:

A competência informacional possui como característica a transdisciplinaridade e incorpora um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e valores pessoais e sociais, tendo ainda a característica de se constituir enquanto um processo de aprendizagem contínua que envolve informação, conhecimento e inteligência e permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Os objetivos da Competência Informacional segundo Dudziak (2003, p.28-29) consistem em formar indivíduos que:

- Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão;
- Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz;
- Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos;
- Usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;
- Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados bem como, aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência;
- Sejam aprendizes independentes e aprendam ao longo da vida.

Os diferentes contextos culturais em que as crianças estão inseridas são contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo. Para tanto, a mediação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com os outros e consigo mesmo.

O que se almeja na pré-escola é a construção do conhecimento, uma ação transformadora no mundo e não uma educação somente reprodutora de informações, como via de mão única e que identifique as crianças como consumidoras de informação - modelo designado por Paulo Freire como “educação bancária” (FREIRE, 1970).

A literatura infantil pode ser considerada como um dos principais gêneros de leitura para crianças, e possui algumas particularidades para a Competência Informacional, como o impulso à imaginação (VITORINO; PIANTOLA, 2011) - que auxilia no desenvolvimento da capacidade cognitiva - e a consonância com a realidade (GREGORIN FILHO, 2011) – que estimula a capacidade de resolução de problemas, neste caso, de ordem informacional.

Por fim, a biblioteca escolar, na sua essência, é, ou deveria ser, um espaço de pleno incentivo à imaginação, à criatividade, à pesquisa, ao conhecimento, à aprendizagem continuada e ao fomento da leitura. A biblioteca escolar é um recurso

valioso para a formação da competência informacional, pois ajuda as crianças a desenvolverem habilidades de pesquisa, avaliação crítica e utilização de fontes confiáveis de informação, além de incentivar o interesse pelo conhecimento e pelo trabalho em equipe.

Além da competência informacional, a biblioteca escolar também auxilia para a formação do leitor literário. Como esta pesquisa procurou discutir a importância do uso da biblioteca para crianças da pré-escola, creio que é imprescindível falar em formação do leitor literário, mais do que em competência educacional. E esta discussão a respeito da formação do leitor literário vem ganhando cada vez mais espaço no âmbito das problematizações articuladas à Educação Infantil.

4 A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

O conceito de leitor literário para a educação infantil pode ser entendido como um indivíduo que, desde cedo, é estimulado a ter contato com a literatura de forma lúdica e prazerosa. O objetivo é desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos desde a infância, além de cultivar o hábito de ler como forma de aprendizado e entretenimento. Na educação infantil, o leitor literário é incentivado a explorar diferentes gêneros e tipos de texto, como histórias, poemas, contos de fadas e lendas, além de ter contato com diferentes autores e ilustradores. O objetivo é estimular a imaginação e a criatividade das crianças, além de desenvolver habilidades como a compreensão de texto, a oralidade e a escrita.

A biblioteca escolar desempenha um papel fundamental na formação de leitores literários. É através da biblioteca que as crianças têm acesso a uma variedade de livros e materiais didáticos, o que contribui para o desenvolvimento da leitura, da imaginação e da criatividade. Além disso, a biblioteca pode oferecer atividades lúdicas e programas educativos, como oficinas de leitura e contação de histórias, que incentivam a criança a desenvolver o hábito da leitura.

A biblioteca escolar também é importante para a formação de leitores críticos, pois fornece uma ampla variedade de livros com diferentes temas e gêneros literários, permitindo que as crianças experimentem e conheçam novos universos e formem suas próprias opiniões sobre o que leem.

A escola tem um papel importante no processo da formação do leitor literário, porque é um dos espaços onde a criança pode desenvolver o gosto pela leitura, que não acontece da noite para o dia; é progressivo, e, na escola, vai se construindo através da prática diária do docente. Diante disso, é válido assinalar que,

Se observarmos atentamente, veremos que é destas práticas, de ouvir e contar histórias, que surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia-a-dia da Escola Infantil estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro e na literatura uma fonte de prazer e divertimento (KAERCHER, 2001, p. 82)

Com base nessa acepção, vislumbra-se que essa atenção despertada pelo livro, pela literatura, verificada no contexto das ações acompanhadas, deve estar ligada ao trabalho pedagógico das educadoras, que buscam inserir em suas práticas a literatura como componente.

Ainda ressaltando a importância da escola e da professora, neste processo de formação literária, é possível destacar que, infelizmente, para muitas crianças à escola ainda é o único lugar a oferecer uma vivência com a leitura e a literatura. Para muitas famílias, os livros não são tão valorizados, como, por exemplo, os brinquedos. Muitas

vezes não é nem pelas condições financeiras que os livros não são garantidos ... famílias mais bem-sucedidas financeiramente também pecam no incentivo e valorização dos livros.

A formação do leitor literário, não é uma tarefa exclusiva da escola, mas uma responsabilidade compartilhada entre a família, a comunidade e a sociedade como um todo. No entanto, a família pode ser um importante agente nesse processo, ao incentivar a leitura e a valorização da literatura desde cedo. É possível afirmar que a leitura tanto na família, como na escola pode contribuir para o fortalecimento dos laços afetivos e a construção de valores importantes, como o respeito à diversidade, a solidariedade e a empatia. A literatura pode proporcionar um ambiente seguro para a expressão e compreensão de sentimentos e emoções, além de oferecer referências e modelos de comportamento para as crianças.

A leitura deve ser incentivada em todas as esferas da sociedade, seja em casa, no trabalho, na comunidade ou na mídia. O acesso à literatura e a formação de leitores críticos e sensíveis são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e culturalmente rica.

A Literatura Infantil possibilita, então, que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados. Nesse sentido, “a Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...]” (COELHO, 2000, p.27).

Devemos lembrar ainda que, por meio da competência literária, a criança aprende a analisar os fatos, desenvolve a sensibilidade, porque o papel da literatura, sobretudo no desenvolvimento infantil, também é humanizador. Outra função educativa da literatura infantil é desenvolver o respeito pela opinião do outro. Quando a criança é exposta ao contexto literário, ela pode compreender os sentimentos trazidos pelos personagens da narrativa, gerando, assim, uma empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar do outro.

O ambiente escolar é o espaço onde ocorre a divulgação, incentivo e ampliação do contato da criança com o mundo literário. Esse contato com a literatura pode favorecer o desenvolvimento da imaginação, a distinção entre fantasia e realidade mesmo antes de a criança saber ler (ARAÚJO, 2009. p. 66).

A literatura informa. Há tantos jeitos da criança ler, de conversar com a literatura de modo próximo, sem achar que é algo chato ou uma espécie de castigo. A biblioteca escolar tem a potencialidade de desenvolver a competência literária. Segundo Martinez

As crianças e adolescentes adquirem competência literária à medida que a comunicação literária está presente e é utilizada em nossa sociedade. Isto

implica criar situações que permitam perceber a literatura como uma situação comunicativa real e como um fato cultural compartilhado. (MARTINEZ, 1995, p.3)

A literatura tem o poder efetivo de conectar o leitor com a obra, despertando nele a consciência que é possível a relação das manifestações literárias de valores recorrentes na reprodução textual (escrita ou oral), com os esquemas de cultura e conhecimento, incluindo seus próprios esquemas socioculturais.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar e agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não são seus. (BRASIL, 1998, p. 143).

A literatura desempenha um papel fundamental na formação do leitor literário, uma vez que é por meio dela que se tem acesso a diferentes culturas, épocas, pensamentos e perspectivas. A literatura oferece um vasto universo de personagens, histórias, conflitos e emoções que ampliam a compreensão de mundo do leitor e enriquecem sua bagagem cultural.

Ao ler obras literárias, o leitor é estimulado a desenvolver habilidades como a compreensão, interpretação e análise de textos. Essas habilidades são fundamentais para que se possa compreender os significados e as intenções do autor, além de perceber as diferentes camadas de significado presentes na obra. Na pré-escola, em que a maioria das crianças ainda não escreve, a compreensão, a interpretação e a análise dos enredos das histórias podem ser promovidas a partir da oralidade. Além disso, a leitura literária também pode ser uma fonte de prazer e de conexão com a humanidade, uma vez que as histórias podem trazer reflexões sobre a condição humana e os sentimentos universais que nos conectam.

Gregorin Filho (2009, p.77), ressalta que:

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade.

No entanto, a formação do leitor literário não ocorre de forma natural ou espontânea. É importante que sejam oferecidas oportunidades de leitura de diferentes gêneros e estilos literários, desde a Educação Infantil, para que se possa despertar o interesse e o prazer pela leitura. Além disso, é necessário que sejam trabalhadas estratégias de leitura e interpretação, a fim de que se possa desenvolver as habilidades necessárias para compreender e apreciar as obras literárias.

Para isso, devemos ressaltar que a biblioteca escolar deve ter uma diversidade de obras literárias que representem a diversidade de gêneros; diversidade cultural e

social da população brasileira, para que assim, desde a infância, as crianças consigam se sentir representadas.

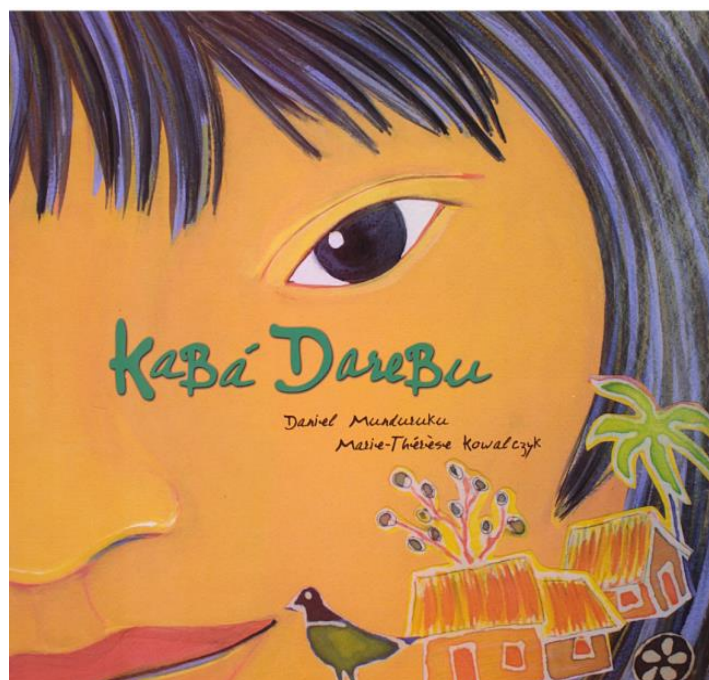
A representatividade na literatura infantil é um tema cada vez mais relevante e importante para a formação das crianças. A literatura infantil deve refletir a diversidade e a pluralidade da sociedade em que vivemos, apresentando personagens que representam diferentes identidades, etnias, gêneros, orientações sexuais, capacidades físicas e mentais, entre outras características.

A literatura infantil que não contempla a diversidade pode reforçar estereótipos e preconceitos, bem como restringir o repertório e o desenvolvimento das crianças. Por outro lado, a literatura infantil que apresenta personagens diversos pode ampliar o universo das crianças e ajudá-las a compreender e respeitar a diversidade humana.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017, p. 10).

O impacto das ilustrações pode auxiliar na construção de uma identidade positiva. Vejamos abaixo, exemplos de ilustrações que podem ser positivas para as crianças, especialmente aquelas que ainda não estão alfabetizadas, pois neste ponto, o texto visual se sobrepõe ao texto verbal.

Figura 1 - Livro: Kabá Darebu



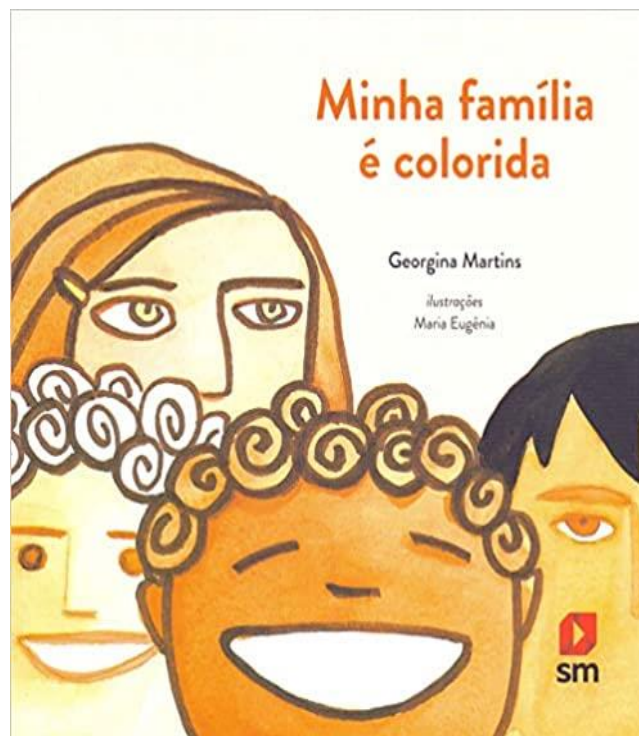
Fonte: Amazon

Livro: Kabá Darebu. Autor: Daniel Munduruku.

Resumo: Daniel Munduruku aborda os costumes e o dia a dia de sua tribo, descrevendo tanto atividades, como a caça e os ritos, como também as brincadeiras feitas por meninos e meninas de seu povo. Mostra-nos a relação dos índios para com a natureza, com o olhar sensível a cada elemento. Ao final, há textos explicativos sobre a

cultura do povo Munduruku, desde a etimologia das palavras e a cosmogonia à história e à localização geográfica. Um livro importante para nos fazer conhecer um pouco mais da cultura de nosso país.

Figura 2 - Livro: Minha família é colorida

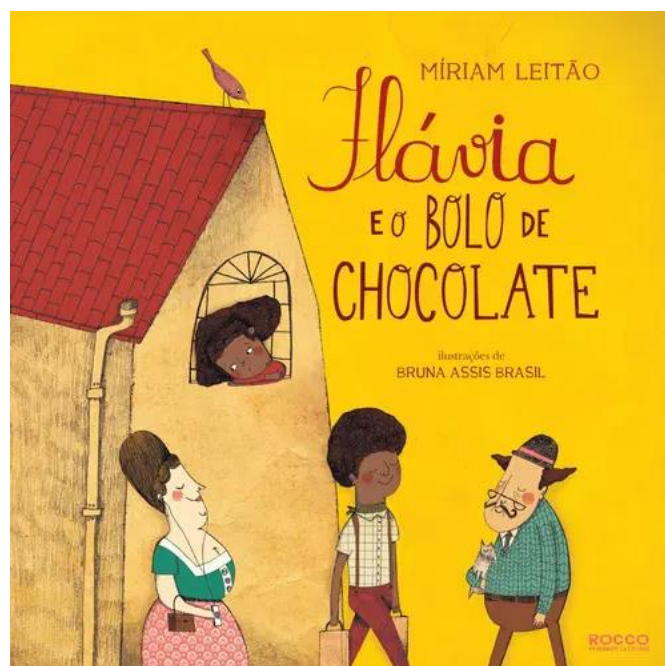


Fonte: Amazon

Livro: Minha família é colorida. Autora: Georgina Martins.

Resumo: Ângelo tem um irmão de cabelos lisos, uma mãe de cabelos ondulados, uma avó negra.... Todos são diferentes e fazem parte da mesma família. Como isso é possível? Com as indagações do protagonista da história, o leitor vai perceber que somos feitos da mistura de etnias, hábitos e tradições.

Figura 3 - Livro: Flávia e o bolo de chocolate

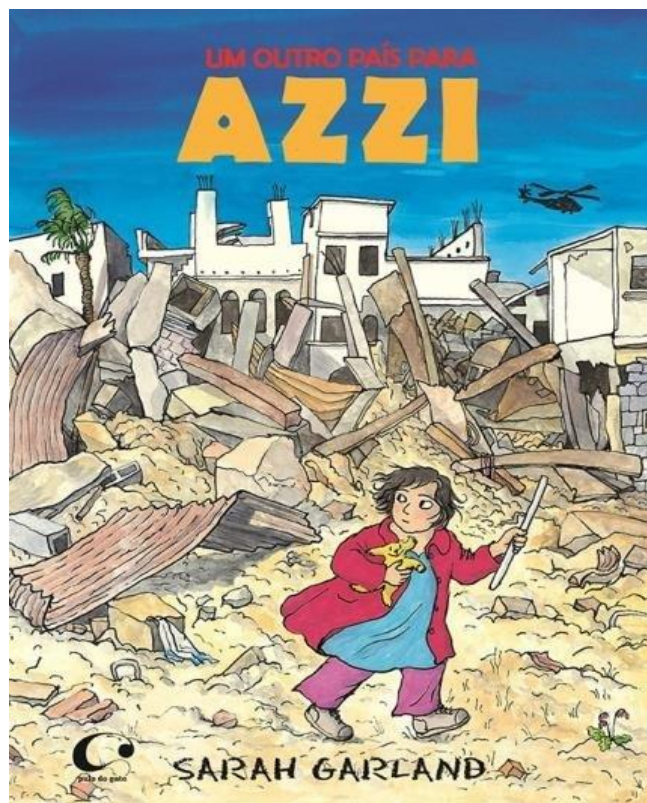


Fonte: Amazon

Livro: Flávia e o bolo de chocolate. Autora: Miriam Leitão.

Resumo: Em meio aos questionamentos da pequena Flávia sobre a sua pele marrom – tão diferente da pele branquinha da mãe - a jornalista Miriam Leitão aborda temas delicados como adoção e questões raciais de forma sensível e lúdica para os pequenos.

Figura 4 - Livro: Um outro país para Azzi



Fonte: Amazon

Livro: Um outro país para Azzi. Autora: Sarah Garland.

Resumo: Azzi é uma menina que vive em um país em guerra, no Oriente Médio, e vai para um país totalmente diferente do seu, onde conhece sentimentos como esperança e amor ao próximo. No trajeto, a garota passa por dificuldades na travessia, mas acredita que tudo o que está vivendo é uma grande aventura. Essa abordagem totalmente necessária sobre refugiados é feita pela escritora Sarah Garland.

Martins (2019) aborda a importância da literatura infantil como uma ferramenta de formação para as crianças e jovens.

A literatura infantil é uma ferramenta poderosa na formação das crianças e dos jovens, pois possibilita a representação de diferentes realidades, culturas e valores, além de oferecer um espaço para o desenvolvimento da imaginação, da empatia e da reflexão crítica" (MARTINS, 2019, p. 25).

A representação nos livros de literatura é fundamental para uma compreensão mais completa e empática do mundo e das pessoas que o habitam. A literatura deve

ser inclusiva e representativa, para que desde a Educação Infantil, as crianças possam entender a humanidade em todas as suas complexidades e suas diversidades.

Finalizo este capítulo reafirmando que a biblioteca escolar é um ambiente fundamental para a formação de leitores literários na Educação Infantil, promovendo a diversidade cultural, a descoberta de novos conhecimentos, o desenvolvimento da leitura e da imaginação, bem como a formação de leitores críticos.

No próximo capítulo, relato sobre a importância da biblioteca na Educação Infantil.

5 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A biblioteca é fundamental para a Educação Infantil, já que ela pode proporcionar às crianças um ambiente acolhedor para o aprendizado e a descoberta de novos conhecimentos. Além disso, a biblioteca fornece uma ampla variedade de livros, revistas, jogos, vídeos e outros materiais didáticos para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. A biblioteca também é importante por incentivar o hábito da leitura e da pesquisa, habilidades importantes para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças.

O/a professor/a é a peça fundamental na relação aluno - biblioteca, ou seja, o nível de aproximação entre a criança e a biblioteca depende em grande medida, do espaço que ela ocupa no fazer didático do/a docente.

Diante disso, há muitas maneiras de ser o/a facilitador/a de aprendizagem na pré-escola, por exemplo, a escuta ativa e o contato com diversas experiências literárias, proporcionam às crianças um rico repertório que emoldura o seu desejo de ler. “Na primeiríssima infância, a criança ainda não lê sozinha e é no processo deliberado de apresentação do livro e dos ritos do ler que ocorre a formação do leitor literário” (ROSA, 2019, p. 140).

Além do mais, para as crianças, há múltiplas formas de ler e escrever (decifrando e inventando histórias, ouvindo, fazendo rabiscos, pintando, brincando de faz de conta, entre outros). Importante referir que a leitura e escrita não se limitam apenas ao domínio do alfabeto e das palavras escritas. Por exemplo, para as crianças mais novas, a leitura também pode ser feita por meio de livros ilustrados, histórias contadas oralmente, brincadeiras com rimas e cantigas, entre outras atividades lúdicas que estimulam a imaginação e a compreensão de histórias. Da mesma forma, a escrita pode ser incentivada por meio de atividades que vão além da simples cópia de letras e palavras, como desenhos, pinturas, jogos de palavras e produção de histórias orais que podem ser transcritas por um adulto. É importante valorizar as diferentes formas de leitura e escrita, pois isso pode ajudar a despertar o interesse das crianças e promover uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

De encontro a isso, Yolanda Reyes (p. 88) destaca a cena presenciada:

Nos seus quatro anos de idade, Camila percorre seus dedos as linhas do seu livro - álbum favorito enquanto recita quase ao pé da letra, as palavras que de tanto ter ouvido, já conhece de cor. Quando percebe estar sendo observada, se ufana de sua condição de leitora: “Quer ver como leio?” Desafia e “brinca de ler” passando cada página do ponto preciso. De vez em quando, ao esquecer uma palavra, ela “adivinha” ou substitui por outra com um sentido similar, valendo-se da ilustração e de outros elementos do contexto. Essa menina que acredita estar fingindo que sabe de verdade, nem imagina todo o saber que põe em jogo ao atuar assim. Os mecanismos de contextualização que emprega, a memória visual que requer e os dotes de adivinhação que empreende, são operações essenciais a todo ato de leitura.

Esta descrição é a realidade de muitas crianças que começam a ler e escrever quase sem se dar conta. A linguagem e a realidade se prendem, isso implica diretamente na percepção das relações entre o texto e o contexto que a criança está inserida, isso acaba facilitando determinadas interações comunicativas entre o/a professor/a e o grupo.

A existência de múltiplas formas de leitura e escrita para as crianças é importante porque permite que elas possam se aproximar do mundo dos livros e da escrita de maneira mais ampla e diversificada. Ao oferecer diversas atividades lúdicas e criativas que estimulem a imaginação e a curiosidade, as crianças podem desenvolver diferentes habilidades de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que descobrem novas formas de se expressar e se comunicar. Isso pode ajudar a aumentar a motivação e o interesse das crianças pelo aprendizado, tornando o processo de alfabetização mais significativo e prazeroso.

O trabalho com múltiplas linguagens na escola pode ampliar as formas de leitura e escrita, propiciando maior contato das crianças com diferentes gêneros textuais e múltiplas formas de representação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades comunicativas mais amplas e diversificadas" (SANTOS, 2015, p. 21).

Além disso, as múltiplas formas de leitura e escrita também permitem que as crianças possam explorar diferentes linguagens e formas de representação, desenvolvendo sua criatividade e expressividade. Isso pode ajudá-las a se tornarem mais confiantes e autônomas em sua capacidade de se comunicar e interagir com o mundo. Por isso, é importante valorizar e incentivar a diversidade de formas de leitura e escrita para as crianças, permitindo que elas possam se desenvolver em seus próprios ritmos e de acordo com suas próprias necessidades e interesses.

Finalizo este capítulo, reforçando que a biblioteca é um espaço fundamental na Educação Infantil, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades. Além do mais, ao frequentar a biblioteca, as crianças também aprendem a lidar com regras de convivência e respeito ao espaço e ao patrimônio cultural coletivo. Elas podem desenvolver a autonomia, escolhendo os livros que desejam ler e se responsabilizando pelo cuidado e muito mais.

Na próxima seção, será desenvolvido sobre a importância da biblioteca escolar para a pré-escola.

5.1 A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A PRÉ-ESCOLA

A biblioteca escolar na pré-escola é uma das primeiras bibliotecas em que as crianças têm contato. É um ambiente de iniciação à leitura, onde as crianças começam

a se familiarizar com muitos livros e com a forma como estão e são organizados; a professora referência começa a mostrar como devemos ter cuidado e responsabilidade ao cuidar do livro e devolvê-lo para o lugar certo. É também um dos primeiros ambientes onde as crianças são protagonistas de ações de incentivo à leitura. De encontro a isso, Kuhlthau (2002, p. 34) afirma que:

A ocasião em que as crianças começam a frequentar a biblioteca é uma ótima oportunidade para se introduzir a noção de zelo pelo bom estado das dependências da escola, na forma de respeito aos livros e equipamentos, desenvolvendo a compreensão do lugar público como patrimônio coletivo, cujo zelo é dever de todos.

Após essa familiarização com a biblioteca escolar, é de grande importância que se proporcione frequentemente visitas à biblioteca, como por exemplo, visitas semanais, para a realização de atividades e, além de tudo, compreender que ela é um espaço funcional. A biblioteca, geralmente, é muito usada para leitura e contação de histórias, mas além disso, pode ser usada para rodas de conversa e exibição de filmes. Também pode-se proporcionar atividades com familiares e encontros com autores/as. A escola pode oferecer empréstimos de livros, enfim, se fazendo entender em como a biblioteca escolar pode ser um mundo de possibilidades.

Deve-se observar a forma como a biblioteca escolar é apresentada para as crianças, pois a divulgação que se faz desse espaço e os serviços que ela oferece refletem na formação da imagem que as crianças terão deste ambiente. Um erro, por exemplo, que se pode cometer é a colocação da biblioteca como espaço de castigo, espaço onde se é obrigado a frequentar, cria uma péssima imagem da mesma, diminui as chances de as crianças considerarem a biblioteca escolar um local de lazer e, conseqüentemente, diminui as possibilidades de incentivo à leitura.

Como mencionam Moro e Estabel (2011, p.17): “A relação do usuário com a biblioteca torna-se significativa graças às representações que ficaram na relação do aluno com a biblioteca de sua escola”. Portanto, devem ser pensadas formas de manipular o ambiente da biblioteca de modo a atingir os objetivos da mesma: conquistar usuários leitores, amantes da leitura literária, usuários que considerem a biblioteca um local de lazer e prazer.

Espaços de leitura, mesmo na biblioteca escolar, são importantes para crianças porque promovem o hábito da leitura desde cedo e contribuem para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional das crianças. Esses espaços geralmente oferecem uma ampla variedade de livros infantis, jogos, brinquedos e outros recursos lúdicos que incentivam as crianças a explorarem o mundo da leitura e a desenvolver sua imaginação.

Além disso, espaços de leitura para crianças costumam ser projetados especialmente para a idade delas, com decoração colorida e acolhedora, além de serem espaços seguros e confortáveis para que as crianças possam desfrutar de sua

leitura em paz. Eles também podem oferecer atividades educativas e oficinas de leitura, o que ajuda a aumentar o interesse das crianças pela leitura e a desenvolver suas habilidades sociais e de comunicação.

Um exemplo deste tipo de espaço que pode ser aqui citado é a Biblioteca Infantil Interativa, da Escola Portal, inaugurada em São Paulo. O ambiente estimula a autonomia e o hábito de leitura na criança. “O fato de a nova Biblioteca Infantil ser muito interativa e oferecer todos esses espaços, torna o ambiente todo mais ativo, alegre e proveitoso, onde as crianças podem descontraírem e se sentir à vontade. Segundo a arquiteta responsável pelo projeto da biblioteca, Márcia Leitão, o seu “layout apresenta várias opções de uso e, com as crianças gostando do espaço, o processo de aprendizagem fica muito mais leve e efetivo”.

Figura 5 - Biblioteca infantil interativa escola Portal



Fonte: Escola Portal/Divulgação.

Figura 6 - Biblioteca infantil interativa escola Porta



Fonte: Escola Portal/Divulgação

Enquanto ambiente de aprendizagem, a biblioteca possui características e objetivos especificamente relacionados com o ensino e a “introdução” à leitura. O papel da biblioteca na sociedade é a busca de uma melhoria da qualidade de vida através da leitura.

Mais uma referência de biblioteca que podemos utilizar, é a biblioteca multilingue do Centro de Belas Artes em São Paulo, um espaço bem elaborado para os pequenos leitores. A biblioteca não se parece em nada com aqueles lugares que têm certa essência de papel empoeirado – e que muita gente mentaliza quando se fala em bibliotecas.

Espalhados pelas prateleiras, há bonecos de pelúcia, brinquedos e instrumentos musicais. Ou seja, nada de silêncio ou calma. Muito menos livros entediantes. Capas coloridas, interativas e brilhantes é o que não falta.

Figura 7 - Biblioteca multilíngue do Centro de Belas Artes em SP



Fonte: Estadão

Figura 8 - biblioteca multilíngue do Centro de Belas Artes em SP



Fonte: Estadão

Em resumo, espaços de leitura para crianças nas bibliotecas são fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças e para a construção de uma sociedade mais leitora e informada. Eles oferecem às crianças a oportunidade de explorar o mundo da leitura, desenvolver sua imaginação e criatividade, e construir suas habilidades linguísticas e sociais de uma forma lúdica e divertida.

Na próxima seção, será apresentado sobre a importância da biblioteca escolar no projeto político pedagógico das escolas de Educação Infantil.

5.2 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A biblioteca escolar é uma peça-chave no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas de Educação Infantil. Ela é uma fonte importante de recursos didáticos e pedagógicos que ajudam a complementar e a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

É preciso que a biblioteca integre os projetos e planos da escola, apoie os projetos desenvolvidos na sala referência, e ao mesmo tempo, seja um espaço autônomo onde sejam desenvolvidas atividades que integrem a proposta pedagógica. Para isso, é importante que esse espaço seja considerado relevante ao elaborar o projeto pedagógico da escola. Aliás,

[...] a importância da leitura no projeto político-pedagógico da escola traduz-se na previsão de atividades com os acervos que estão na escola, na biblioteca escolar. Professores, bibliotecários, coordenadores e todos os profissionais do ensino precisam trabalhar em conjunto. Atividades voltadas para auxiliar o ensino e aprendizagem que complementam o conteúdo trabalhado em sala de aula prevêm recursos que podem ser oferecidos pela biblioteca. Assim, a equipe pedagógica da escola, sobretudo o professor, precisa trabalhar em conjunto com os profissionais da biblioteca, pois este espaço deve ser entendido e utilizado como um espaço cultural e de formação. A participação ativa e constante do professor fomenta a dinamização da biblioteca escolar, pois são os professores os responsáveis pelo planejamento do ensino. Se o planejamento pedagógico prevê atividades que, tanto vão enriquecer o conteúdo curricular e promover a leitura, o bibliotecário necessariamente deve fazer parte desse planejamento para organizar os acervos e atividades culturais (BRASIL, 2001, p. 21).

(Res)significar a biblioteca escolar no planejamento do/a professor/a é fundamental para perceber a sua relevância na formação das crianças, é preciso que pensemos no seu espaço físico; na atualização e diversificação do acervo; nos recursos materiais e compreender dentro do PPP o seu espaço.

Realocando-a numa posição de essencialidade e centralidade no PPP das escolas de Educação Infantil, sendo necessário que caminhe junto com os demais setores da instituição de forma a buscar/acompanhar as necessidades e os interesses de sua comunidade. Dessa forma, na biblioteca escolar torna-se indispensável que haja uma relação intensa entre o/a bibliotecário/a e os/as profissionais dos demais setores da escola, principalmente a coordenação pedagógica e o corpo docente. Essa interação entre os setores da escola com a biblioteca escolar é comentada por Coutinho e Xerxenesky (2011, p.177) que argumentam que:

O papel preponderante desta biblioteca é servir como um importante instrumento no apoio didático-pedagógico. Assim sendo, se faz necessária a existência de um esforço de interação e cooperação entre docentes e bibliotecários, pois a missão desta biblioteca é formar pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os meios.

O Projeto Político Pedagógico, no que se refere à organização da biblioteca escolar, terá maior êxito com o apoio do/a professor/a. Sendo este o “principal artífice do processo de aproximação entre o aluno [a criança], a leitura e a biblioteca escolar” (SILVA, 1995, p.72, acréscimos meus).

Através de um trabalho em equipe, a biblioteca escolar pode atender às diversas necessidades de sua comunidade - uma vez que a coordenação pedagógica e os/as professores/as trabalharão conjuntamente no PPP, na busca de uma melhoria na educação e no gosto das crianças pela leitura.

O trabalho em equipe também pode ajudar a atender às diversas necessidades de sua comunidade de maneira mais eficaz e eficiente. Isso porque diferentes membros da equipe podem trazer habilidades e perspectivas únicas para ajudar a lidar com as necessidades dos/as usuários/as, desde a seleção de materiais de leitura até o desenvolvimento de programas educacionais e de engajamento com a comunidade. A colaboração em equipe também pode ajudar a aumentar a eficácia da biblioteca escolar, promovendo a partilha de conhecimentos, recursos e experiências entre colegas de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar de que forma a biblioteca escolar pode e deve ser usada como um espaço de ações pedagógicas, em específico para o desenvolvimento da competência informacional e da formação do leitor literário na pré-escola. Para tanto, empreendeu-se uma pesquisa de revisão teórica de cunho qualitativo.

Percebeu-se, ao longo dessa pesquisa, que as bibliotecas são espaços de grandes possibilidades pedagógicas, potentes em recursos, onde as crianças podem encontrar liberdade para explorar e aprender. Não apenas oferecem livros, mas também um ambiente seguro e estimulante para desenvolver a imaginação, a curiosidade e a paixão pela leitura.

A literatura tem o poder de instruir, sem perder seu caráter lúdico e cultural. Sua utilização junto às crianças pode ajudar o/a professor/a a promover reflexões sobre temas diversos, incluindo a representatividade e a diversidade como um todo.

Deve-se compreender que a biblioteca escolar é um espaço de ações diversas, um espaço acolhedor e inclusivo onde as crianças podem explorar e descobrir sua paixão pela leitura e pelo conhecimento. A biblioteca é a chave para abrir portas e libertar a criatividade e o potencial das crianças, é um espaço vital para a promoção da educação e o desenvolvimento, pois oferece recursos e oportunidades únicas para o aprendizado e o crescimento.

No que tange a importância da biblioteca escolar no PPP das escolas de Educação Infantil, a biblioteca deve ser considerada como um espaço de aprendizagem integrado ao currículo escolar, com atividades planejadas e coordenadas. A biblioteca pode servir como um complemento ao trabalho realizado em sala de aula, oferecendo às crianças um ambiente de pesquisa e de descoberta, onde possam buscar informações, ler histórias e compartilhar suas ideias com a professora e seus colegas.

Enquanto pedagoga em formação, é necessário compreender a importância da biblioteca escolar, e este trabalho contribuiu diretamente para isto. Refletir a essencialidade que é a biblioteca, é primordial para qualquer profissional da educação. É um ambiente educacional, potente em ações pedagógicas. Um espaço que pode e deve trabalhar junto ao professor, visando o desenvolvimento da criança. A biblioteca possui diversos recursos e contribui diretamente para a aprendizagem do aluno. Esta pesquisa contribuiu fortemente para a minha aprendizagem enquanto futura pedagoga

Para finalizar, acredito que este trabalho atingiu os objetivos específicos e o objetivo principal, pois através de muitas leituras e pesquisas de caráter teórico, investiguei o tema valendo-me de obras e pesquisas já desenvolvidas por outros pesquisadores/as, para compreender e desmistificar sobre o uso da biblioteca escolar como um espaço de ações pedagógicas para o desenvolvimento da competência

informativa e para o incentivo da formação do leitor literário na Educação Infantil, mais especificamente na pré-escola que foi o foco deste trabalho.

REFERÊNCIAS

Bibliografias citadas:

ARAÚJO, Ana Nery Barbosa. **A narrativa oral literária na Educação Infantil: quem conta um conto aumenta um ponto.** Recife, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3847/1/arquivo259_1.pdf. Acesso em 14 mar. 2023

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa: Monografia, Dissertação e Tese.** São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 13 abril. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em 14 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Histórias e Histórias: guia do usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 1999: Literatura infanto-juvenil.** Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002593.pdf>. Acesso em 14 mar. 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática.** São Paulo: Ática, 2000.

CORTÊ, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar.** Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

COUTINHO, Kátia Soares; XERXENESKY, Filipe. Biblioteca escolar no século XXI. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra BRASIL. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade.** Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2011. p.177-192.

DESLAURIERS J. P. **Recherche Qualitative.** Montreal: McGraw Hill, 1991.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information Literacy e o papel educacional das bibliotecas.** São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Information Literacy: princípios, filosofia e prática.** Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/8194>. Acesso em: 14 mar. 2023.

GERHARDT, Tatiana; Silveira, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2011.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2009.

GUIZZO, Bianca Salazar. **Formação do leitor literário na Educação Infantil**. 2020. Artigo digitado.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, mai/ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/abstract/?lang=pt>. Acesso em 2023.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Edição em língua portuguesa, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 16 mar 2023

KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. E por falar em literatura... In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Trad. e Adapt. por Bernadete Campello dos Santos et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MARTÍNEZ, Tereza Colomer. **La adquisición de la competencia literária: textos de didáctica de la lengua y la literatura**. 1995. Artigo digitado.

MARTINS, M. L. F. Literatura infantil: um caminho para a formação de leitores críticos e reflexivos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, n. 1, p. 21-42, 2019.

MORAIS, J.; LEITE, I.; KOLINSKY, R. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: condições e patamares de aprendizagem. In: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. **Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, paixão e de construção da cidadania**. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SERAFINI, Loiva Teresinha; KAUP, Uli (Orgs.). **Biblioteca Escolar: Presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011. Disponível em: http://www.poa.ifrs.edu.br/images/Documentos/livro_curso_biblioteconomia_biblioteca_escolar_presente.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

ROSA, Cristina. **Alfabetização literária: bebês, leitores e livros fascinantes**. In: ALBUQUERQUE, S. *et. al.* (Orgs.). **Para pensar a docência na Educação Infantil**. Porto Alegre: Evangraf, 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Para-Pensar-a-Doc%C3%Aancia-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-E-BOOK.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SANTOS, D. S. Os desafios da leitura e da escrita em tempos de multiletramentos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 13-31, 2015.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40 n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507> Acesso em: 14 mar. 2023.

Bibliografias complementares consultadas:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**. Editora scipione, 5ª edição, São Paulo, 1995.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. Editora pulo do gato, São Paulo, 2011.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: Narrativa infantil e juvenil atual. Global editora, 1ª edição, São Paulo, 2003.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: A leitura literária na escola. Global editora, 1ª edição, São Paulo, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 47. Ed – São Paulo, Cortez, 2006.

GARLAND Sarah. **Um outro país para Azzi**. Editora: Pulo do Gato; 1ª edição, São Paulo, 2012.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, mai/ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2023.

LEITÃO, Miriam. **Flávia e o bolo de chocolate**. Editora: Rocco Pequenos Leitores; 1ª edição, Rio de Janeiro, 2015.

Ministério da Educação. **LIVROS INFANTIS: ACERVOS, ESPAÇOS E MEDIAÇÕES**. Caderno 7. Brasília 2016. Disponível em: https://livrosabertos.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Caderno_7_Livros-Infantis_Acervos-Espacos-e-Mediaco-es_2016.pdf?. Acesso em: 14 mar. 2023.

MARTINS, Georgina. **Minha Família é Colorida**. Editora: SM; 2ª edição, São Paulo, 2015.

MICHELENA, Mariana Boeira. **As diversas faces da relação entre a biblioteca escolar e o incentivo à leitura**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88834/000913436.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar**. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.16, n.1, p.121-127, jan./jun. 2006. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_8c099cb5e3_0012851.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

MUNDURUKU, Daniel. **Kabá Darebu**. Editora: Brinque-Book; 1ª edição, São Paulo, 2002.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. **Práticas de Leitura**. Um mosaico de experiências em diferentes países. Editora CRV. Curitiba 2022.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**. Editora 34, 1ª edição, São Paulo, 2009.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária**: a leitura e literatura na primeira infância. Global editora, 1ª edição, São Paulo, 2010.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar**: Literatura, escrita e educação. Editora pulo do gato, 1ª edição, São Paulo, 2012.

ROCA. Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje**: recursos estratégicos para a escola. Editora penso, Porto Alegre, 2012.

ROSA, Rosemar; ESTEVAM, Humberto Marcondes; BESS, José Antônio. **A biblioteca no contexto escolar**. Uberaba/MG, 2014.